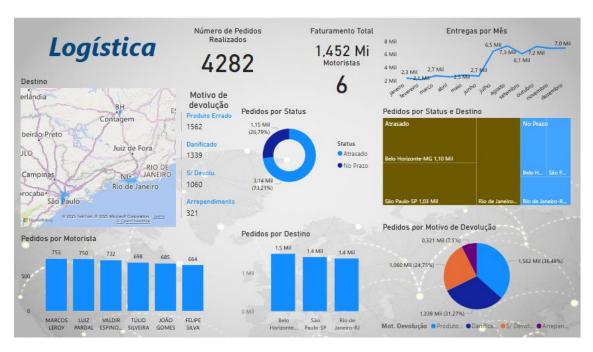
Perguntas a serem respondidas na análise.

Quantidade de pedidos concluídos com e sem devolução?



O total de pedidos é de 4282 pedidos, desse total 1060 pedidos não foram devolvidos e 3222 foram devolvidos. Esse é um cenário muito ruim pois indica que apenas 24,75% dos pedidos foram concluídos com sucesso(faturamento), contra 75,25% de devoluções dos pedidos(prejuízo). Isso indica um problema seríssimo no setor logístico, que inviabiliza a operação. O faturamento total é de 1,452 milhões de reais, porém, desse total apenas R\$ 352075,00(24,75%) é de faturamento efetivo proveniente de pedidos e entregas concluídos. Com isso temos que 1 milhão e 100 mil reais de faturamento proveniente de pedidos que foram devolvidos. Portanto, o faturamento real (faturamento total subtraído do valor dos pedidos com devolução acrescido dos custos com logística reversa) não pode ser auferido devido à falta de informações sobre custos com logística reversa.

Quantidade de devolução por motorista.

Marcos Leroy: Total de 753 pedidos entregues e 735(97,60%) devolvidos, apenas 18(2,39%) não foram devolvidos.

Luiz Pardal: Total de 750 pedidos entregues e 472(62,93%) devolvidos, apenas 278(37,06%) não foram devolvidos.

Valdir Espinosa: Total de 732 pedidos entregues e 480(65,57%) devolvidos, apenas 252(34,42%) não foram devolvidos.

Tulio Silveira: Total de 698 pedidos entregues e 456(65,32%) devolvidos, apenas 242(34,67%) não foram devolvidos.

João Gomes: Total de 685 pedidos entregues e 735(97,37%) devolvidos, apenas 18(2,62%) não foram devolvidos.

Felipe Silva: Total de 664 pedidos entregues e 667(62,05%) devolvidos, apenas 252(37,95%) não foram devolvidos.

A partir dessa análise foi possível identificar que o volume de devoluções segue um certo padrão estatístico que está entre 62% e 66% dos pedidos entregues sendo devolvidos, com um percentual entre 34% e 38% de pedidos não devolvidos o que, a princípio, não traz claramente relação de causa e efeito entre devolução e motorista. A exceção está em dois motoristas, Marcos e João, que se destacaram com 97% dos pedidos entregues sendo devolvidos o que pode, a princípio, indicar um fator de causalidade. Nesse sentido, é necessário uma abordagem mais profunda para verificar a causalidade que, mesmo com dados discrepantes entre motoristas, indica problemas relacionados ao processo logístico como um todo haja vista a média de devoluções de 63,5% entre os outros motoristas.

Devolução por motivos de cada motorista:

Motorista Marcos Leroy:

Produto Errado: 354/753(47,01%)

Danificado: 319/753(42%)

Arrependimento: 62/753(8,23%)



Motorista Luiz Pardal:

Produto Errado: 235/750(31,33%)

Danificado: 178/750(23,73%)

Arrependimento: 59/750(7,86%)



Motorista Valdir Espinoza:

Produto Errado: 230/732(31,42%)

Danificado: 185/732(25,27%)

Arrependimento: 65/732(6,01%)

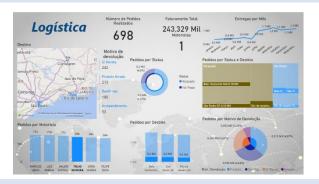


Motorista Túlio Silveira:

Produto Errado: 213/698(30,51%)

Danificado: 190/698(27,22%)

Arrependimento: 53/698(7,59%)



Motorista João Gomes:

Produto Errado: 314/685(45,83%)

Danificado: 309/685(45,10%)

Arrependimento: 44/685(6,42%)



Motorista Felipe Silva:

Produto Errado: 216/664(32,53%)

Danificado: 158/664(23,79%)

Arrependimento: 38/664(5,72%)



A análise das devoluções de pedidos de cada motorista por motivo de devolução mostra que os dois motoristas com maior taxa de devolução, Marcos Leroy e João Gomes, tem números proporcionais parecidos que ficam em torno de 45% dos pedidos com produto errado ou danificado. A porcentagem de devolução por arrependimento é parecida para todos os outros motoristas. Os dados fornecidos não nos deixam ter conclusões a respeito do real motivo de ter produtos danificados. Não sabemos se o

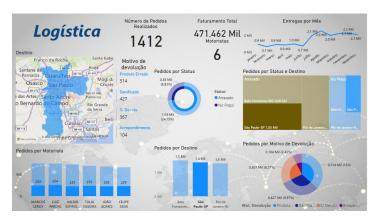
produto já chegou no galpão logístico com defeito, se o dano ocorreu no carregamento do veículo ou se foi no trajeto, portanto não é possível atribuir culpa aos motoristas com os dados que temos. No entanto, é preciso considerar o fato de os dois terem um índice maior que a média, o que pode indicar que a conduta deles podem estar exacerbando as falhas existentes e contribuindo para aumento das devoluções.

Quantidade de devolução por região.

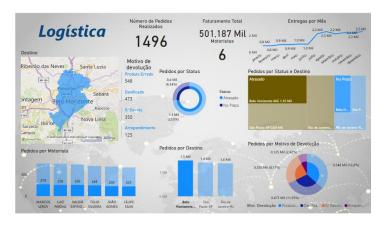
Rio de Janeiro: 1374 entregues | 1031 devolvidos (75,03%)



São Paulo: 1412 entregues | 1045 devolvidos (74%)



Belo Horizonte: 1496 entregues | 1146 devolvidos (76%)



A região nos mostra que o percentual de devolução regional está seguindo um padrão entre 74 e 76%, uma pequena variação que indica ausência de causalidade entre região e devolução.

Quantidade de devolução por motivo.

Motivos:

Produto Errado: 1562/4282(36%)

Produto Danificado: 1339/4282(31%)

Arrependimento: 321/4282(7,5%)

Total de pedidos devolvidos:

3222/4282



A análise dos motivos nos indica que o fator arrependimento não é responsável pelo alto índice de devolução e que a principal causa é o produto errado. Isso indica problemas na separação e processamento do pedido não podendo atribuir culpa ao motorista por esse motivo. Produto danificado é a outra principal causa de devolução. Essa causa pode ter alguma relação com o motorista, porém, com os dados que temos, não é possível afirmar com certeza devido a falta de dados mais específicos de entrega que indiquem má conduta de condução ou acondicionamento da carga no veículo. Outro indicador que chama a atenção é o atraso no pedido. O indicador é sobre os pedidos que foram entregues após a data prevista. São 3135(73,21%) pedidos entregues em atraso, desse total 1146(36%) foram enviados com produto errado e 981(31%) com produto danificado e apenas 243(7,75%) por arrependimento.

Sazonalidade pode ser considerada na análise?

Irrelevante devido ao fato do problema identificado e do fato que o indicador de sazonalidade influencia as vendas. De acordo com os dados contidos no Banco de Dados de Logística, a sazonalidade é um indicador secundário não tendo influência direta no processo.

Conclusão:

Esta análise revelou um cenário crítico para a operação logística, com uma taxa de devolução de 75,25% e um impacto financeiro significativo.

Os principais problemas identificados são:

- **1-** Falhas na Separação e Processamento de Pedidos: O alto índice de devoluções por "Produto Errado" é um indicador claro de problemas internos antes mesmo da saída do pedido para entrega.
- **2-** Problemas de Qualidade/Manuseio: "Produto Danificado" também contribui significativamente, exigindo investigação sobre o acondicionamento da carga e o manuseio.
- **3-** Desempenho de Motoristas Específicos: Marcos Leroy e João Gomes apresentam taxas de devolução extremamente elevadas, demandando uma análise detalhada de suas operações.
- **4-** Problemas Sistêmicos na Logística: A alta taxa de devolução em geral e a uniformidade entre a maioria dos motoristas e regiões apontam para falhas abrangentes nos processos logísticos.

Para reverter esse quadro, é essencial focar em melhorias nos processos de separação e embalagem de produtos, além de uma investigação aprofundada sobre as operações dos motoristas com alta taxa de devolução e uma revisão geral dos protocolos de transporte e manuseio de mercadorias.

Algumas sugestões são:

- 1- Revisar e otimizar rigorosamente os processos de estoque, separação e embalagem. Isso é crucial para reduzir as devoluções por "Produto Errado".
- 2- Investigar as causas de "Produto Danificado" em toda a cadeia, desde a chegada ao galpão até a entrega final, incluindo o treinamento dos motoristas sobre o manuseio da carga.
- **3-** Conduzir uma auditoria detalhada das operações de Marcos Leroy e João Gomes, analisando suas rotas, treinamento, condições dos veículos e práticas de entrega.